

Como docente da Universidade Federal de Pelotas tenho um projeto na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, que atenta para as consequências dos monocultivos arbóreos no Rio Grande do Sul. Neste sentido, entre convites para falas, busca de literatura, visitas a propriedades rurais, também organizei duas reuniões com agricultores familiares. O motivo destes encontros é fazer a ausculta "*in loco*" de diferentes comunidades, para saber das suas necessidades, angústias, projetos, opiniões, uma vez que eles têm vários "porta vozes", como pessoas ligadas ao agronegócio, mas não lembro de ter escutado uma entrevista com um agricultor familiar.

A primeira ocorreu na cidade de Encruzilhada do Sul, onde contamos com o valoroso apoio do Sr. Neuro Pereira da Silva e Maristela Cid Pereira da Silva e de várias pessoas da comunidade local. Ao final do evento foi elaborada a "Carta de Encruzilhada", construída das manifestações ocorridas. Depois de lida e aprovada por todos, foi entregue em mãos por um grupo de pessoas escolhidas durante o evento, ao presidente da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, o deputado Ivar Pavam, fazendo-se, assim, o registro burocrático e político, no sentido de que os deputados despertem para os problemas dos camponeses.

O segundo encontro ocorreu durante a "IV Feira de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares" na cidade de Canguçu, organizada pela "União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu". Também deste encontro foi elaborada uma carta, a qual, como a primeira, será entregue na Assembléia Legislativa.

A terceira carta também resultou da reunião de forças populares e foi elaborada no mesmo proceder democrático e cidadão dos moradores da cidade de Manoel Viana, que foi acompanhada pelo professor Dr. Antonio Libório Philomena, da Fundação Universidade de Rio Grande.

Embora procedam de municípios diferentes e, na quase totalidade, com pessoas distintas, percebe-se que, fundamentalmente, os mesmos problemas afligem os diferentes municípios.